

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES DO AMBULATORIO DE
ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR DO HOSPITAL REGIONAL
UNIVERSITÁRIO DE PONTA GROSSA**

Área Temática: Saúde

Vivian Missima Jecohti¹, Caue Ogatta Maia², Ricardo Zanetti Gomes³

¹ Acadêmica do curso de medicina – PROEX-UEPG, contato: vi.missima@gmail.com

² Acadêmico do curso de medicina – UEPG, contato: caueogattamaia@hotmail.com

³ Professor do departamento de Medicina e Coordenador do projeto de extensão – UEPG, contato: zanetticons@uol.com.br

O curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa propõe por meio do projeto de extensão 'Acompanhamento dos pacientes do Ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva' a realização de atividades que visam a integração dos acadêmicos do curso com a prática médica, por meio do atendimento e da coleta de dados, através da anamnese e exame físico. A partir desses dados é possível a realização de pesquisas e implementação da promoção à saúde junto à comunidade, através da elaboração de banners, folders e ações sociais. Além de contribuir para a caracterização do perfil epidemiológico das doenças vasculares da região, ademais estabelecer como essas patologias podem acabar influenciando na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: *Vasculopatias. Qualidade de vida. Ambulatório.*

1. Informações gerais

O impacto negativo da insuficiência venosa crônica (IVC) na qualidade de vida (QV) é referido como dor, disfunção física e dificuldade de mobilidade. A depressão e o isolamento social também são reportados como manifestações decorrentes da IVC, sobretudo no estágio mais avançado da doença, caracterizado pela presença da úlcera varicosa não cicatrizada. Quando se fala em qualidade de vida deve-se abranger além da saúde física e mental, aspectos de interação com o ambiente, com outras pessoas e a percepção sobre si mesma. Essas informações têm sido incluídas tanto como indicadores para avaliação da eficácia, eficiência e impacto de determinados tratamentos, quanto na comparação entre procedimentos para controle de problemas de saúde.

A QV é um construtor subjetivo que envolve autopercepção, composto por múltiplas dimensões positivas, negativas e bidirecionais, como função física, bem estar emocional e social. A avaliação da QV tem sido considerada um importante critério de estimativa do impacto das doenças crônicas no cotidiano das pessoas e da efetividade de tratamentos e intervenções na área da saúde (EBRAHIM, 1995)

Dentre as patologias venosas, termo designado para uma grande quantidade de doenças que acometem o sistema venoso, a IVC dos membros

inferiores, popularmente conhecida como varizes, é a mais prevalente (SEIDEL, 2011). Essa é classificada de acordo com o diâmetro venoso (EKLOF, et al., 2006). As varizes, portanto, possuem grande prevalência no nosso meio, sendo uma comorbidade totalmente passível de se prevenir ou retardar sintomas iniciais de desconforto para o paciente. Assim, é uma doença com grande impacto no cotidiano da população. Visto isso, o projeto de extensão '*Acompanhamento de pacientes do ambulatório de Angiologia e Cirurgia Vascular*' vinculado ao curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, visa realizar uma avaliação da qualidade de vida dos pacientes com IVC, afim de melhor estabelecer como a doença influencia no dia-a-dia e no bem estar dessas pessoas.

2. OBJETIVOS

Avaliar a qualidade de vida dos pacientes portadores de IVC atendidos no ambulatório da especialidade do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu Mello e Silva. Afim de identificar possíveis fatores agravantes ou que influenciem de forma direta ou indireta no conforto e condição geral do indivíduo, para que seja possível promover melhorias futuramente.

3. METODOLOGIA

Os alunos extensionistas aplicaram um número total de 70 questionários para os pacientes sobre qualidade de vida referente a sintomatologia da varizes nas atividades cotidianas. A pré-seleção para aplicação dos questionários foi feita através de uma anamnese e exame físico detalhado.

Os questionários eram compostos por 13 itens descrevendo situações em que os sintomas da doença afetaria a vida do paciente, sendo que este poderia responder 0 para "Não, este não é o meu caso", 1 para "Sim, este é o meu caso, mas viver com isso não é difícil" e 2 para "Sim, este é o meu caso e viver com isso é difícil". As perguntas realizadas levavam em consideração o impacto da doença na atividades rotineiras, por exemplo: "a minha dor limita minhas atividades", "a minha doença venosa me deixa sem energia para fazer certas tarefas", "a minha doença venosa me faz ter medo de ir trabalhar", "acordo durante a noite porque tenho câibras", "a minha doença venosa me causa dificuldade para subir degraus", etc.

4. RESULTADOS

Por meio desta ação desenvolvida foi possível constatar que a maioria dos pacientes portadores de IVC era do sexo feminino (48 pessoas, equivalentes a 68% da amostra). Além disso, a idade média dos pacientes foi de 57 anos.

Através dos questionários foi possível constatar também que a grande maioria dos pacientes apresenta limitação física, relatando dificuldade nas atividades de cotidianas que demandam um esforço mais notório, como subir escadas e caminhar. Sendo que 29 pacientes (20,3%) marcaram mais de 4 respostas com "Sim, este é o meu caso e viver com isso é difícil".

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, foi possível notar que o impacto da IVC na qualidade de vida dos portadores é bastante significativo. A partir disso, pretende-se implementar medidas que possam ser aplicadas dentro das consultas médicas nos ambulatórios e que reduzam o impacto negativo dessa doença sobre o paciente. Atitudes simples como explicar a importância da atividade física no contexto da patologia ou o uso de calçados confortáveis (uma vez que sapatos inadequados agravam o quadro), são medidas fáceis e rápidas com bons resultados. Além disso promover ações de promoção da saúde que abordem a prevenção dos sintomas e da comorbidade, tanto em espaços públicos como em unidades de saúde ou na sala de espera do próprio ambulatório.

Este projeto de extensão tem conseguindo alcançar, por meio de um trabalho diário, contribuir com melhorias para a comunidade, cumprindo o objetivo de um projeto de extensão. Por meio atividades junto à população, através de palestras para esclarecimento de dúvidas, desenvolver métodos educativos eficientes, com ferramentas de comunicação para atingir o nosso público alvo. Além de ações desenvolvidas, como o deste trabalho, para conhecer a realidade local e melhorar a qualidade do atendimento aos pacientes. De tal forma continuaremos ampliando o programa para outras regiões desenvolvendo habilidades para o reforço contínuo das metas e dos objetivos dos pacientes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.C.G. Diabetes Mellitus como causa de amputação não traumática no hospital de clínicas da Universidade Federal de Uberlândia. Dissertação em Ciências da Saúde, Uberlândia, 2008.

CASTRO E SILVA, M. et al. Normas de orientação clínica SBACV. Diagnóstico e tratamento da Doença Venosa Crônica., J. Vasc. Br., vol.4, nº2, p.185-194, 2005.

Ebrahim S. Clinical and public health perspectives and applications of health-related quality of life measurement. Soc Sci Med. 1995;41(10): 1383-94.

EKLOF, B. et al. Chronic venous disease. Mechanisms of Disease., N Engl J Med vol.355, p. 488-498, 2006.

KLAFKE, A et al. Mortalidade por complicações agudas do diabetes melito no Brasil, 2006-2010. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 23 (3):455-462, jul-set 2014.

PARTSCH, H. et al. Interface pressure and stiffness of ready made compression stockings: comparison of in vivo and in vitro measurements. J Vasc Surg. Oct; vol.44, nº4, p.809-814, 2006.

SEIDEL, A. C., et al. Prevalência de insuficiência venosa superficial dos membros inferiores em pacientes obesos e não obesos. J. Vasc. Bras., vol.10, nº2, 2011.

